

28 de setembro de 2023

Assunto: Concursos de projetos de computação avançada – tópico de Ética na Inteligência Artificial

À Direção da FCT

Cara Madalena Alves  
Caro Francisco Santos  
Caro António Santos  
Cara Maria Paula Diogo

Gostaríamos de abordar um ponto crucial em relação aos concursos de projetos de computação avançada, especialmente no que diz respeito à Ética na Inteligência Artificial. A FCT tem demonstrado um compromisso regular à área de computação avançada, já tendo feito um investimento assinalável que posiciona esta área como um campo prioritário de política de ciência e tecnologia. É referido pela FCT que este investimento também está alinhado com as aspirações globais delineadas nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

No último anúncio do concurso, é mencionado que pelo menos 80% dos recursos são alocados para as áreas de Processamento de Linguagem Natural e Ética na Inteligência Artificial. Durante o período em que as candidaturas estiveram abertas, uma pesquisa por domínio científico utilizando os termos "ciências sociais" e/ou "humanidades" resultava na identificação deste concurso como abrangendo essas áreas. Isso faz todo o sentido, uma vez que a área de Inteligência Artificial é cada vez mais interdisciplinar e envolve não apenas a computação, mas também considerações éticas com raízes em preocupações sociais, morais e filosóficas. No entanto, lamentavelmente, não é isso que acontece, como explicaremos mais à frente.

A relevância da Ética na Inteligência Artificial é inegável. Organizações internacionais como a OCDE (2019), a UNESCO (2021), o Fórum Económico Mundial (2023) e a Comissão Europeia (2019, 2021), juntamente com os Princípios de Asilomar (2017) e a Declaração de Montreal (2018), entre outras recomendações e declarações, clamam pela criação de um consenso entre especialistas de diversas áreas sobre princípios éticos e inovação responsável relacionados com a Inteligência Artificial.

Apesar de a FCT reconhecer a importância da Ética na Inteligência Artificial, observa-se que, na prática, o investimento se direciona exclusivamente para uma abordagem técnica e tecnológica, sem considerar devidamente as questões éticas. Basta analisar a documentação facultada para a preparação das candidaturas no âmbito do referido concurso: nem nos formulários nem no guia de candidaturas é facultado qualquer campo ou elemento que exija a introdução/descrição/explicação de questões éticas. Poder-se-á especular que eventualmente a ética está a ser confundida com procedimentos técnicos destinados à proteção e segurança de dados, o que, a ser verdade, é uma visão muito limitada que, de forma alguma, segue as recomendações emanadas de várias instituições internacionais a este propósito.

A ética não pode ser reduzida a meros padrões e operações técnicas. Um compromisso sério com o que a FCT identifica como central na promoção destes concursos - "contribuir para a realização das aspirações globais definidas nos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas" – a criação efetiva de condições de participação das áreas científicas das ciências

sociais e humanas que, por meio das suas teorias e metodologias específicas para abordar os valores sociais e morais, possam efetivamente incorporar as questões éticas associadas à computação e, de maneira mais ampla, à inteligência artificial, nos termos assumidos pelos princípios de ODS: equidade, transparência a prestação de contas, participação e envolvimento, educação e capacitação, igualdade e não discriminação e promoção de benefícios sociais e económicos.

Por fim, destacamos que o facto do concurso de computação avançada se dirigir a sistemas de IA baseados em processamento de linguagem natural, ou seja, sistemas cada vez mais capazes de compreender e interagir com a linguagem humana, torna as considerações que aqui tecemos ainda mais prementes. São sobejamente conhecidas as preocupações específicas em relação aos impactos sociais e éticos desta área da IA, tornando ainda mais premente a necessidade de envolver saberes interdisciplinares para concretizar uma IA mais centrada no humano, de confiança e mais responsável.

Portanto, fazemos um apelo à direção da FCT para que reconsidere o formato deste concurso, garantindo uma observância rigorosa dos princípios que o orientam e da verdadeira excelência interdisciplinar. Na nossa perspetiva, isso passará pela criação de condições para a participação das artes, humanidades e ciências sociais em futuros concursos desta área.

Com os melhores cumprimentos,

Helena Machado  
Cristiana Bastos  
Sofia Miguens  
André Tavares  
Luís Bettencourt  
Ana Maria Belchior  
Vera Aldeias  
Ana Gabriela Macedo  
Maria Fátima Nunes  
Margarida Medeiros  
Rui Serra